

# Alta dos juros vai empurrar para baixo a inflação

## Retração de consumo dificulta o repasse de aumento aos preços

● SÃO PAULO. A alta nos juros poderá acelerar a queda da inflação neste fim de ano. Embora as empresas tenham seus custos aumentados pelas taxas elevadas, a tendência é de que não consigam repassá-los aos preços, pois o consumo estará retraído. A previsão é das consultorias MCM e Trend e da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas da Universidade de São Paulo (Fipe), que apura o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) na capital paulista.

O economista Juarez Rizzieri, presidente da Fipe, diz que as empresas, num primeiro momento, vão procurar desovar estoques, já que o custo do carregamento de mercadorias ficará excessivamente alto. Como terão de vender com consumo reprimido, a concorrência será acirrada e tenderá a derrubar os preços.

— Custa menos desovar estoque a preço baixo do que mantê-lo — afirma Rizzieri.

### IPC de novembro deve ficar entre 0,2% e 0,3%

O economista, no entanto, acredita que, se o juro for mantido no patamar atual, poderá pressionar os preços para cima a partir de janeiro do ano que vem. É que até lá as indústrias já terão desovado seus estoques e ajustado a produção à nova realidade de mercado. Com isso, tentarão repassar o aumento dos custos para os preços, principalmente de produtos protegidos contra os importados, como carros, têxteis e até mesmo eletroeletrônicos. Para novembro, Rizzieri prevê uma variação entre 0,2% e 0,3% no IPC, praticamente estável em relação a outubro, cuja taxa será divulgada hoje pela entidade. Em dezembro, graças à retração das vendas, é possível que o IPC tenha uma variação ainda menor.

O consultor Ernesto Guedes, sócio da Trend, acredita que a influência dos juros altos, combinada com retração do nível de atividade, terá um efeito pequeno sobre as taxas de inflação, embora o impacto da medida tomada pelo BC se alastre igualmente por todos os setores. Guedes continua a trabalhar com projeção de inflação de 4,5% no IPC da Fipe este ano. Para novembro, ele estima que a taxa ficará em 0,48%, caindo para 0,12% em dezembro.

— O efeito do juro alto é diminuir a demanda, o que numa economia concorrencial provoca uma depressão nos preços.

Leonardo Rangel, consultor da MCM, afirma que a elevação dos juros só seria repassada aos preços se não houvesse o efeito colateral de derrubar o consumo. ■